



ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

DESFECHO DAS GESTAÇÕES EM ADOLESCENTES NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020
ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

SIROTHEAU; Fernanda David ¹, PAIVA; Daniele Socorro de Brito Souza ², SILVA; Alina Simas ³, PANTOJA; Natasha Cristina da Silva ⁴, ABDALLA; Adriana Pereira ⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO Em 2018, 15,48 % dos partos ocorridos no Brasil foram decorrentes de gestações em adolescentes. Apesar da contínua diminuição a cada ano da porcentagem desse grupo etário, o mesmo ainda corresponde a uma parcela significativa dos nascimentos. Diversas pesquisas identificaram um maior risco de prematuridade e baixo peso ao nascer nas gestações de adolescentes. **OBJETIVO** Conhecer o impacto da idade materna no desfecho gestacional. **MÉTODOS** Trata-se de estudo descritivo, longitudinal e retrospectivo. Os dados epidemiológicos foram obtidos por meio da consulta ao Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC), disponibilizado pelo banco de dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no endereço eletrônico <https://datasus.saude.gov.br/nascidos-vivos-1994-a-2017>. Foram identificados o tipo de parto, Apgar no 1º e 5º minuto, peso ao nascer, presença de anomalias congênitas e óbitos maternos de nascidos vivos de mães nas faixas etárias menores de 20 anos no período de 2014 a 2018 no Brasil. **RESULTADOS** No período em estudo, 60,5% dos partos em adolescentes no Brasil foram partos vaginais, e 39,3% cesáreas. Quanto ao Apgar no 1º e 5º minutos, 83,2% e 94,2% obtiveram 8-10, respectivamente, sendo semelhante à porcentagem encontrada entre 20-34 anos. O baixo peso ao nascer foi detectado em 9,5% dos nascimentos da população estudada, além de 0,82% de presença de anomalias congênitas fetais. E a taxa de mortalidade materna ficou em torno de 43,8 % nesse período, também não tendo grandes diferenças quando comparado a mulheres de 20-29 anos (45,9%). **CONSIDERAÇÕES FINAIS** Com os dados obtidos nos estudos, percebe-se que quanto ao desfecho gestacional, não foi observado grande diferença entre mães adolescentes e com idade de 20-34 anos. Devendo-se ter os mesmos cuidados, com captação precoce no pré natal, acesso a assistência durante a gestação, no parto e no puerpério, além de acompanhamento psicológico para essas mães e suas famílias.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez na adolescência, nascidos vivos, avaliação de resultados em cuidados de saúde.

¹ Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará - Universidade Estadual do Pará, fsirotheau@gmail.com

² Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará - Universidade do Estado do Pará, dsbspaiva@gmail.com

³ Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará - Universidade Estadual do Pará, alinasimas@gmail.com

⁴ Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará - Universidade Federal do Pará, silva_pantoja@hotmail.com

⁵ Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará - Universidade Estadual do Pará, adriana-abdalla@hotmail.com